

## **BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DENGUE**

Município de Santa Cruz do Sul

Semana Epidemiológica 21 (Até 29/05)

Este Boletim tem o objetivo de informar semanalmente a atualização de dados da vigilância epidemiológica da dengue no município de Santa Cruz do Sul.

Contextualização: as arboviroses transmitidas pelo Aedes aegypti têm se constituído em um dos principais problemas de saúde pública no mundo: Dengue, Chikungunya e Zika.

A dengue é a arbovirose urbana de maior relevância nas Américas. É transmitida por mosquitos do gênero Aedes e possui como agente etiológico o vírus dengue (DENV), com quatro sorotipos distintos. Estima-se que 3 bilhões de pessoas estejam sob o risco de contrair a doença e que ocorram, anualmente, 390 milhões de infecções e 20 mil mortes. Essa arbovirose possui uma sazonalidade marcada, coincidente com épocas quentes e chuvosas no Brasil.

No município de Santa Cruz do Sul, a infecção pelo vírus da Dengue vinha se mantendo estável até o mês de março deste ano, quando várias notificações e, consequentemente, casos positivos aumentaram. A influência do clima foi essencial para o quadro atual, pois os meses iniciais deste ano foram mais chuvosos e, associados à realidade de um município considerado infestado pelo mosquito Aedes aegypti, proporcionaram ambientes favoráveis ao incremento dos casos.

## 1 - DADOS GERAIS DENGUE

A Secretaria Municipal de Saúde de Santa Cruz do Sul (SESA/SCS), por meio do Departamento de Ações de Vigilância em Saúde (DVAS) registrou até a Semana Epidemiológica (SE 21), 2859 casos suspeitos de Dengue, 1.773 casos confirmados, sendo todos casos autóctones, 370 foram descartados e 216 continuam aguardando investigação (Tabela 1), com 5 óbitos.

Tabela 1: Distribuição dos resultados em planilha:

Classificação	Casos	Prevalência
Confirmados	1773	62,01%
Inconclusivos	7	0,24%
Descartados	370	12,94%
Não Coletado	493	17,24%
Aguardando	216	7,50%
Total notificados	2859	100%

O número de registros de testes “Não Coletados” corresponde a notificações que não têm a informação sobre resultado na planilha. Há, até o dia 29/04/2021, 95 notificações sem registro de coleta do exame. Como passaram-se mais de 30 dias, essas notificações já não têm validade para contagem nos resultados oficiais.

## Quantitativo de resultados positivos para dengue

Fonte: VE SESA

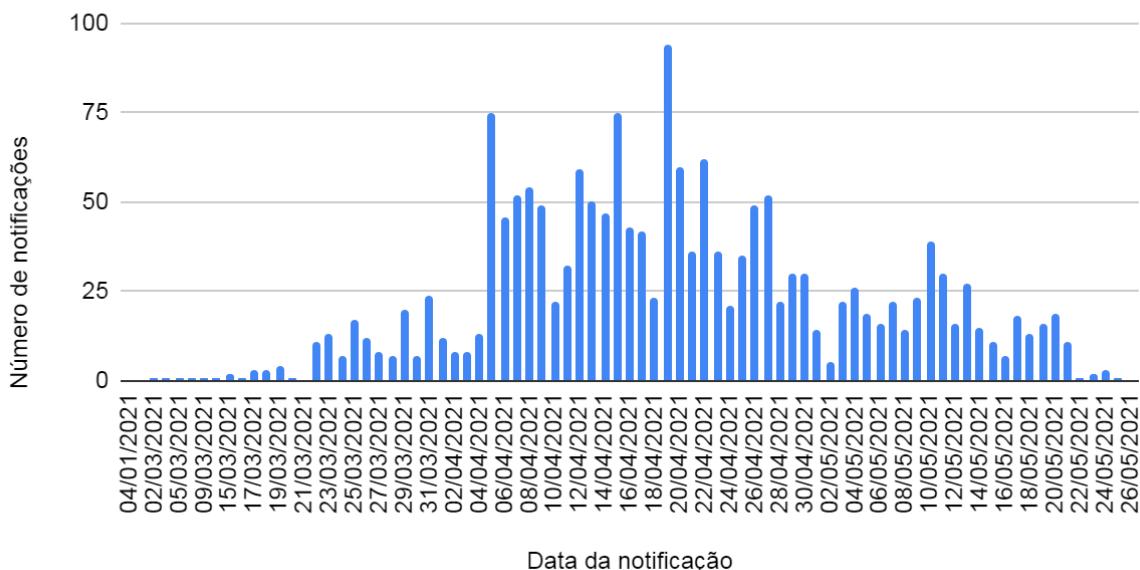


Fig 1: Resultados positivos por data de notificação. Fonte: Vigilância Epidemiológica (VE).

Representam-se na figura 01 os casos de dengue com resultados positivos entre janeiro e 26 de maio de 2021 conforme as datas das notificações. Pode-se observar maior incidência de casos no mês de abril. Nota-se também que no mês de Maio houve redução do número de casos, podendo estar associado à queda de temperatura e às medidas de controle realizadas pelo Departamento de Ações em Vigilância e Saúde.

## Quantitativo de coletas diárias para dengue

Fonte: VE SESA

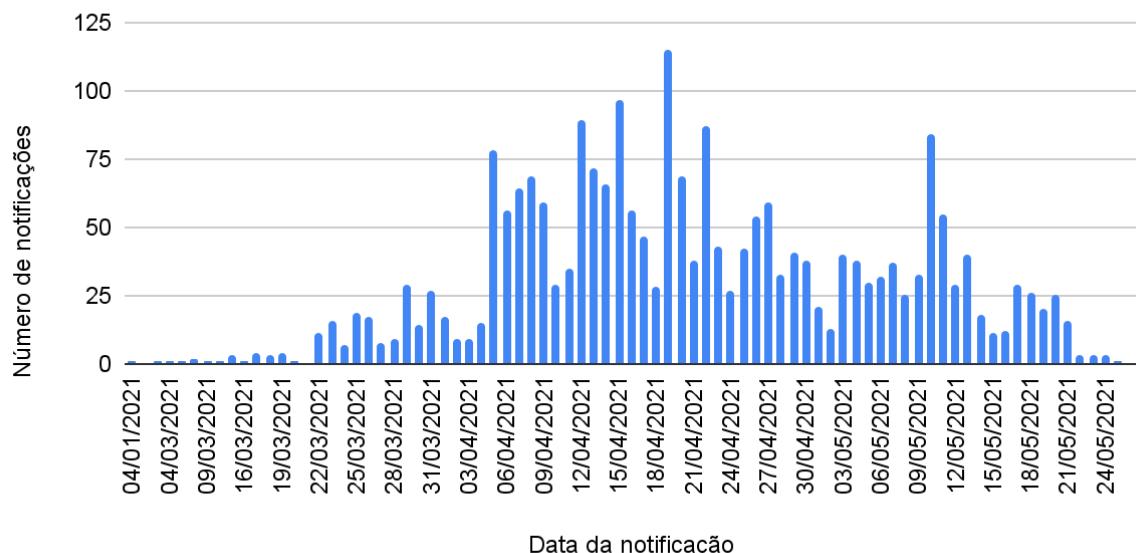


Fig. 2: Número de testes coletados diariamente. Fonte: VE.

Durante o mês de abril, o número de testes coletados por dia mostrou-se maior do que no mês de março. Isso pode ser justificado pelo maior acesso da população e dos profissionais de saúde à informação e à testagem. Observa-se que, além do exame oferecido pelo SUS, a população passou a buscar laboratórios particulares para realização de testagem. No mês de Maio houve redução do número de testes coletados, isso ocorreu, provavelmente, em consequência do menor número de notificações neste mês.

## Testes não coletados em tempo oportuno

n=95

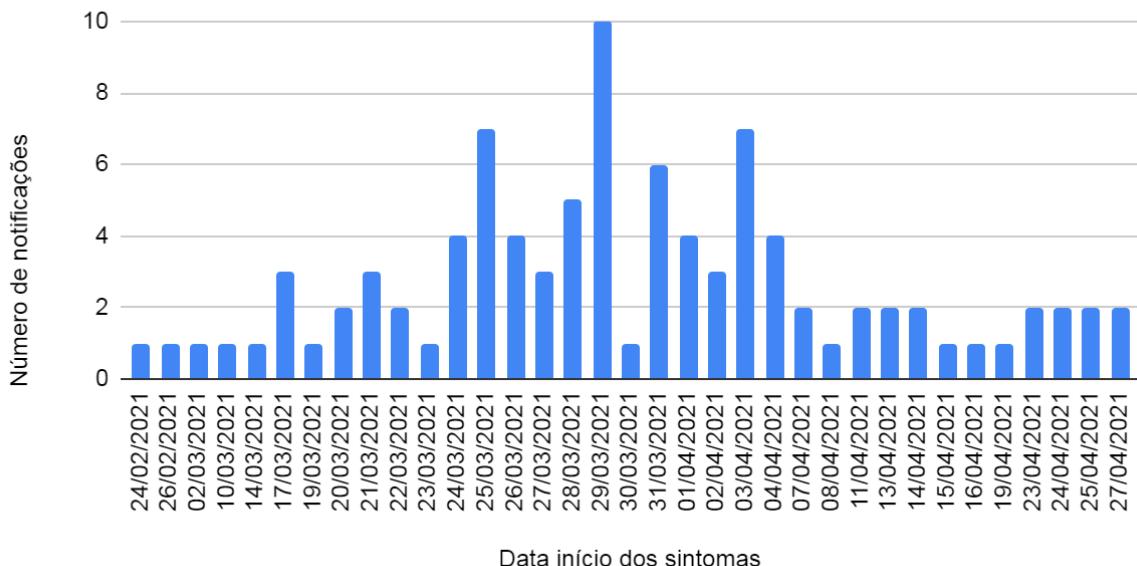


Fig 3: Número de testes não coletados por data da notificação. Fonte: VE.

A figura 3 representa os testes não coletados pela população em data oportuna (até 30 dias após início dos sintomas), apesar da solicitação da equipe de saúde para a coleta. Nota-se que no mês de março houve a maior abstenção nas coletas, de sorologia para dengue, pela população.

## Prevalência de acordo com o sexo

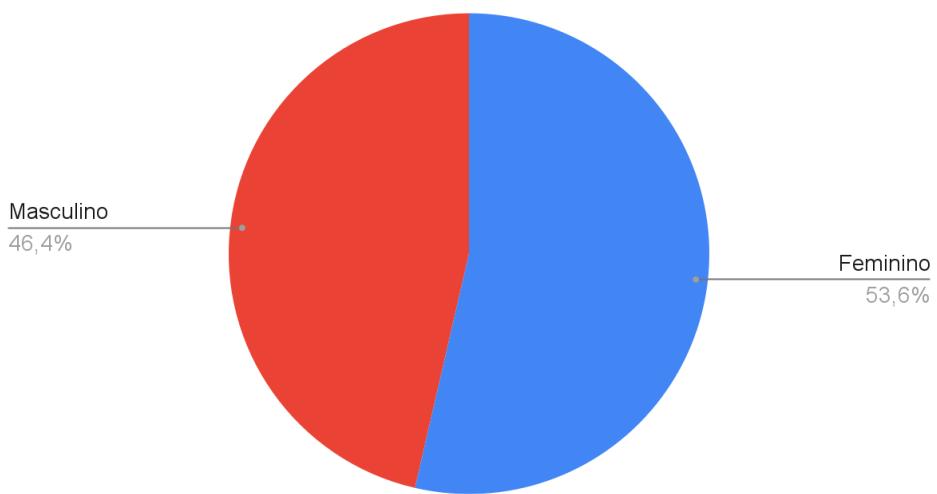


Fig. 4: Separação de casos notificados por sexo. Fonte: VE.

A doença não apresenta diferença significativa de apresentação entre homens e mulheres, incide de maneira semelhante entre os sexos.

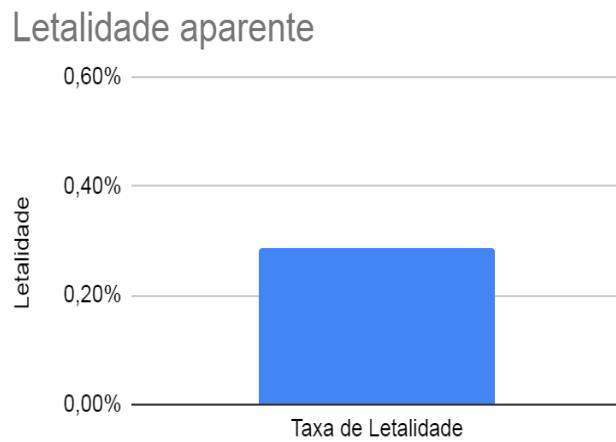


Fig. 5: Letalidade aparente. Fonte: VE.

A taxa de letalidade aparente da doença no município de Santa Cruz do Sul é de 300 a cada 100.000 casos. Esse índice coloca o município com a maior letalidade do Estado.

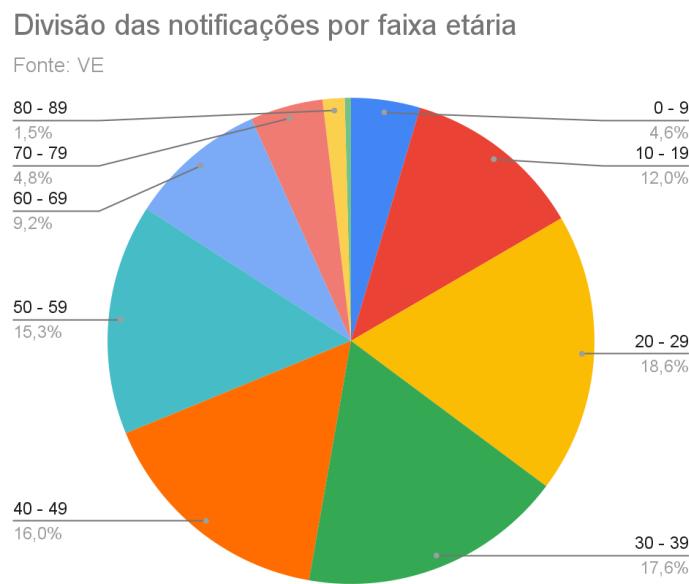


Fig. 6: Divisão dos casos notificados por faixa etária. Fonte: VE.

Os pacientes entre 20 e 60 anos somam 67,55% dos casos, com distribuição uniforme entre as idades.

## Número de casos ativos de acordo com notificações.

n=140

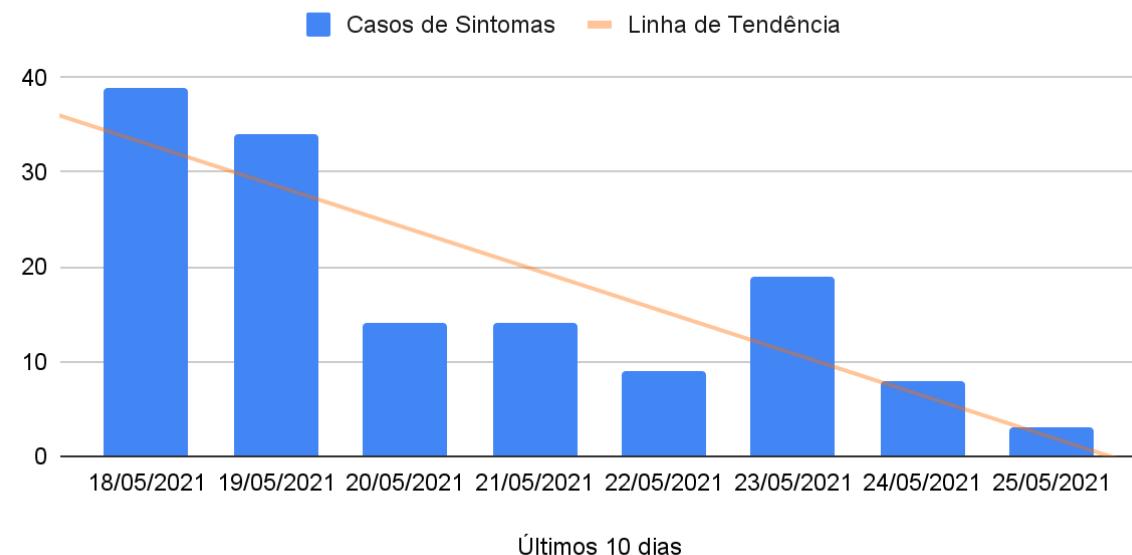


Fig. 7: Casos ativos de acordo com notificações. Fonte: VE.

A figura 07 representa os casos considerados potencialmente ativos. Admitindo a história natural da doença, são considerados ativos os casos de pacientes que iniciaram sintomas nos últimos 10 dias; exceto casos com complicações.

Tendo em vista as informações coletadas pela VE no período em questão, entende-se que a epidemia de Dengue teve seu pico nos meses de março e abril, no entanto ainda temos uma regularidade nas notificações, ainda de forma presente, em situação que sugere a manutenção de extrema vigilância.

Nota-se que houve uma redução do número de notificações nos últimos 10 dias, o que pode ser justificado pela queda da temperatura média.